

INDÚSTRIA DE LEITE EM GOIÁS - 1993*

*Dirce Regina G. de A. Melo***

*Dorival Gomes Geraldine***

*Janete Martins de Sá***

*João Juarez Bernardes***

*Renato P. da Silva Jr.***

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com os objetivos de identificar o número de estabelecimentos e empresas do ramo de laticínios, sob inspeção federal, em atividade no Estado de Goiás; conhecer a distribuição por capacidade instalada e espacial dos estabelecimentos e empresas entre municípios, microrregiões; identificar os principais produtos da indústria de laticínios no período 91/92. Os resultados mostraram que: a) até junho/93 havia 89 empresas de laticínios sob inspeção federal, em atividade, proprietárias de 229 estabelecimentos de leite e derivados, dos quais 86 são fábricas, 19 só usinas de beneficiamento e 120 são postos de refrigeração; b) as sete maiores empresas são proprietárias de 53,3% do total dos estabelecimentos e controlam 61,6% de toda capacidade instalada; c) a microrregião Meia Ponte, principal produtora de leite no Estado, contém o maior número de estabelecimentos e de empresas; d) as grandes empresas se distribuem pelo Estado segundo uma preferência regional, com uma predominância das cinco maiores empresas por grupos de microrregiões; e) os principais produtos são leite em pó e queijos que representaram, respectivamente, 40,6% e 33,0% do leite cru Tipo C recebido pelos laticínios, em 1992.

PALAVRAS-CHAVE: Laticínios, agroindústria, leite.

INTRODUÇÃO

A produção de leite de origem bovina, em Goiás, é uma atividade que está tomando expressão no cenário nacional colocando o estado entre os cinco

* Entregue para publicação em fevereiro de 1994

** Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás Cx. P. 137 CEP 74001-970 Goiânia-GO.

primeiros produtores (Tabela 1). No período 87/91 a produção goiana cresceu a taxa de 4,4% ao ano, segundo o IBGE. Em 1991 foi o responsável por 7,6% do leite produzido no país.

Com o crescimento da produção tem se expandido a indústria de laticínios e, conhecer melhor esse processo de expansão, é o interesse deste estudo.

Há que se destacar que a pesquisa abrange apenas os laticínios inscritos no Ministério da Agricultura, Abastecimento e Reforma Agrária, em Goiás, portanto sob Inspeção Federal.

Os principais objetivos do presente trabalho foram: identificar o número de estabelecimentos industriais e empresas do ramo de laticínios que atuam em Goiás; conhecer a distribuição dos laticínios por capacidade instalada segundo os estratos em 24(1):xx que são enquadrados pelo Ministério da Agricultura; conhecer a distribuição espacial dos estabelecimentos e empresas entre municípios e entre as microrregiões do Estado; identificar os principais produtos da indústria de laticínios em Goiás, no período 91/92.

Tabela 1. Principais estados produtores de leite, no Brasil, e respectivas produções no período de 1987 a 1991, em 1000 litros.

	Minas Gerais	São Paulo	Rio Grde. do Sul	Paraná	Goiás
1987	3938926	1967768	1190784	1059774	970445
1988	4054991	1943236	1342048	1125335	1013358
1989	4142890	1988717	1434949	1134165	1046607
1990	4290800	1960791	1451797	1160048	1071966
1991	4319219	1979767	1488140	1240178	1151181

FONTE: IBGE

MATERIAL E MÉTODOS

A principal fonte de dados utilizados neste trabalho são relatórios fornecidos pela Diretoria Federal de Agricultura e Reforma Agrária em Goiás -

Setor de Análise e Registro. As demais informações foram extraídas de publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN-GO).

A partir das listagens fornecidas pelo Ministério da Agricultura, as informações foram digitadas e arquivadas num sistema informatizado o que permitiu a classificação, agregação, desagregação, ordenação e tabulação, adequadas ao interesse da análise em cada momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais regiões produtoras. Conforme a Tabela 2, e segundo o IBGE(1992), as microrregiões 13, 14, 15 e 18 foram responsáveis por 44,2% do leite produzido no estado, em 1991.

Os principais municípios produtores de leite, em 1991, foram: Piracanjuba, Itumbiara, Morrinhos, Quirinópolis e Rio Verde, responsáveis por, aproximadamente, 14,0% da produção goiana. Esses municípios estão distribuídos nas microrregiões 13, 15 e 18, sendo que os três primeiros citados, pertencem à microrregião 15 - MEIA PONTE - que representa a principal bacia leiteira do estado.

Tabela 2. Microrregiões com os principais municípios produtores e participação relativa dos municípios nas microrregiões e das micro sobre o Estado de Goiás, em 1.991.

Microrregião	Principais municípios	Leite (litros)	Particip. relat. munic./MR(%)
MR15	Piracanjuba	41.720.222	20,21
	Itumbiara	39.726.000	19,24
	Morrinhos	27.740.000	13,44
Total da MR 15		206.410.918	
Total da MR15/Estado (%)		17,93	

Continua ...

Continuação.

Microrregião	Principais municípios	Leite (litros)	Particip. relat. munic./MR(%)
MR13	Rio Verde	24.100.000	19,45
	Mineiros	23.350.000	18,85
	Jataí	23.200.000	18,72
Total da MR 13		123.884.900	
Total da MR13/Estado (%)		10,76	
MR 14	Paraúna	18.700.000	17,90
	Palmeiras	16740.000	16,03
Total da MR 14		104.448.280	
Total da MR14/Estado (%)		9,07	
MR 18	Quirinópolis	27.200.000	36,44
Total da MR 18		74.647.000	
Total da MR18/Estado (%)		6,48	

FONTE: IBGE/SEPLAN-GO

Os estabelecimentos industriais e as empresas. O Decreto n.º 30.961 de 29/04/52, em seu artigo 24, classifica os estabelecimentos de leite e derivados em: propriedades rurais, postos de leite e derivados e estabelecimentos industriais.

Os postos de leite e derivados compreendem: abrigos rústicos, postos de recebimento, postos de refrigeração, postos de desnatação, postos de coagulação e queijarias. Os estabelecimentos industriais, por sua vez, compreendem: usinas de beneficiamento, fábricas de laticínios, entrepostos-usinas e entrepostos de laticínios.

Com base nessa classificação, até 18/06/93 - data da emissão da

listagem utilizada neste estudo - foram identificados 229 estabelecimentos em atividade, assim distribuídos: 86 fábricas de laticínios (FL), 19 usinas de beneficiamento (UB), 1 fábrica de coalho (FC), 1 entreposto-usina (EU), 1 entreposto de laticínio (EL), 120 postos de refrigeração (PR) e 1 posto de coagulação (PC).

Na Figura 1 visualiza-se uma aproximação da dinâmica do setor de laticínios, considerando-se aqueles que permaneceram em atividade, de 1958 a junho/93*. Nota-se que, no início do processo de crescimento do setor, predominaram as fábricas e usinas até fins da década de 60. A expansão prosseguiu nas décadas de 70 e 80, principalmente, através do crescimento do número de postos de refrigeração. No último quinquênio, o aumento do número de estabelecimentos que permaneceram em atividade foi significativo, passando de 67, em 1989, para 108, em 1993.

Foram identificadas também, até junho/93, um total de 89 empresas de laticínios às quais pertencem os 229 estabelecimentos. O número de empresas vem crescendo ao longo do tempo (Figura 2), sendo que no período 89/93 - 4 anos - o número de empresas criadas (38) foi praticamente o mesmo do período 69/89 (40) em 20 anos, representando um ritmo de crescimento médio ao ano de 14,5% e 7,9% respectivamente. É importante observar, ainda, que nesse período, é a participação expressiva de novas empresas (42,7%) no mercado, que faz crescer mais que proporcional o número de estabelecimentos industriais em relação ao de postos de refrigeração.

Dois características interessantes foram observadas: uma é que, das 89 empresas, 10 são postos de refrigeração, empresas cuja atividade econômica não passa pela elaboração de nenhum tipo de derivado do leite. A outra, é que esse fato é comum entre as cooperativas. Isto é, das 89 empresas, 15 são cooperativas, e destas, 7 só se dedicam ao recebimento e resfriamento do leite.

*- Não estão incluídos os estabelecimentos que estiveram em atividade e cancelaram os registros ou paralisaram as atividades durante aquele período

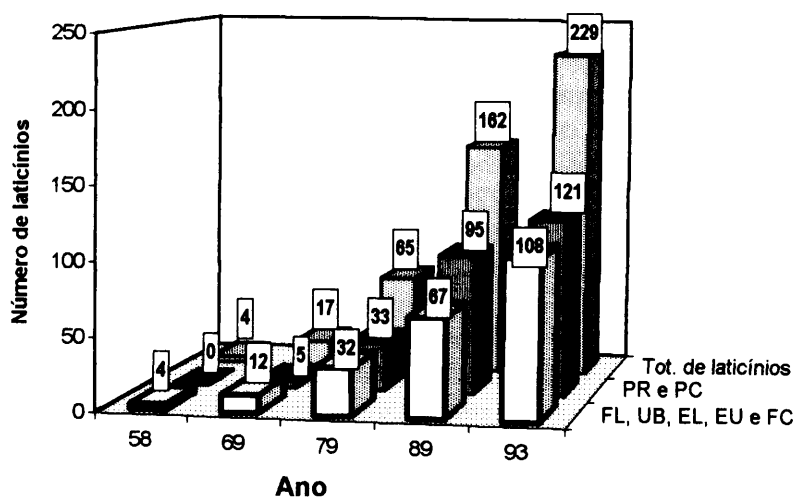


Figura 1. Número de laticínios em atividade, em Goiás, de 1958 até junho de 1993.

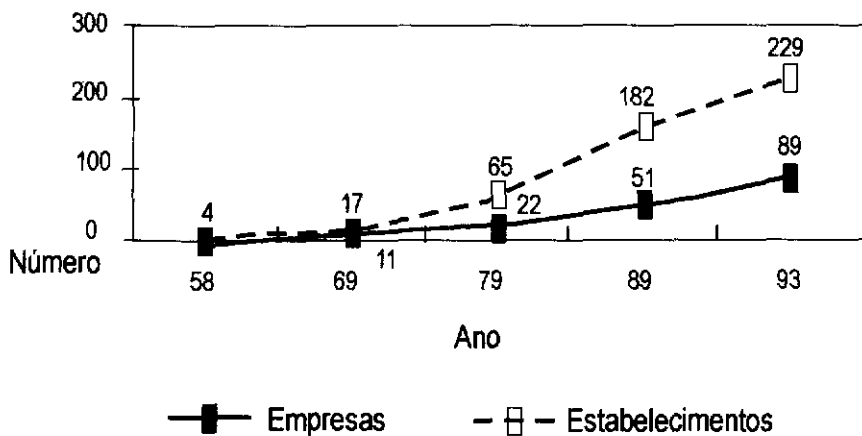


Figura 2 - Número de empresas e estabelecimentos de laticínio, em atividade em Goiás.

Os estabelecimentos e as empresas segundo os estratos de capacidade instalada. Ao serem registrados, os estabelecimentos são enquadrados pelo Ministério da Agricultura, conforme sua capacidade física instalada, em 7 estratos. Logo, a distribuição identificada na Tabela 3 não representa, necessariamente, capacidade física efetiva dos estabelecimentos ou das empresas. Assim, considerou-se que, se 10 estabelecimentos são enquadrados na faixa de até 5000 litros, a capacidade instalada total desses 10 estabelecimentos deve ser menor ou, no máximo, igual a 50.000 litros.

Tomando-se os estabelecimentos e distribuindo-os individualmente pelos estratos, conforme apresentado na Tabela 3, percebe-se que das 105 fábricas e usinas, 80,9% estão classificadas com capacidade de recebimento diário menor que 50.000 litros, sendo que 37 são de menos de 5.000 litros. Dos 120 postos de refrigeração, 75,0% têm capacidade instalada entre 10.000 e 50.000 litros diários.

Por outro lado, considerando-se as 88 empresas com os respectivos estabelecimentos observou-se, conforme a Figura 3, que 34 empresas* são indústrias com capacidade instalada de até 5.000 litros e detêm apenas 1,5% do total da capacidade instalada de todo o setor inspecionado. No outro extremo, o oitavo estrato, composto de 7 empresas, cada uma com capacidade instalada superior a 500.000 litros, detêm 61,6% do setor.

Tabela 3. Distribuição dos laticínios conforme o tipo de estabelecimento, por estrato de capacidade instalada*.

Es tra to	Capacidade instalada estrato (mil litros)	Número de estabelecimentos						TOTAL
		FL ¹	UB ²	PR ³	EL ⁴	PC ⁵	EU ⁶	
1	Até 5	35	2	9	1	-	-	47
2	> 5 a ≤ 10	4	1	14	-	1	-	20
3	> 10 a ≤ 20	15	2	35	-	-	-	52
4	>20 a ≤ 50	17	9	55	-	-	-	81

Continua ...

Continuação

Es tra to	Capacidade instalada estrato (mil litros)	Número de estabelecimentos						TOTAL
		FL ¹	UB ²	PR ³	EL ⁴	PC ⁵	EU ⁶	
6	> 100 a ≤ 300	7	2	1	-	-	1	11
7	> 300 a ≤ 500	1	2	-	-	-	-	3
TOTAL		86	19	120	1	1	1	228

(*) excluída a fábrica de coalho; os estratos de 1 a 7 estão representados aqui. O estrato 8 que aparece na Figura 3, representa capacidade instalada maior que 500 mil litros.

1 - FL, fábrica de laticínios; 2 - UB, usinas de beneficiamento; 3 - PR, postos de refrigeração; 4 - EL, entreposto de laticínio; 5 - PC, posto de coagulação; 6 - EU, entreposto-usina.

FONTE: Dados do MAARA-GO, trabalhados pelos autores.

Intermediariamente, o quarto estrato composto por 17 empresas (aproximadamente 20,0% do total), possui apenas 7,4% de toda capacidade instalada. As 30 empresas restantes, distribuídas nos demais estratos, respondem por 27,5% daquela capacidade.

É importante destacar que as 7 maiores empresas são proprietárias de 122 estabelecimentos (53,3%), sendo que apenas uma é proprietária de 32, dos quais 27 são postos de resfriamento absorvendo, aproximadamente, 15,0% de toda a capacidade instalada dos laticínios.

Número empresas

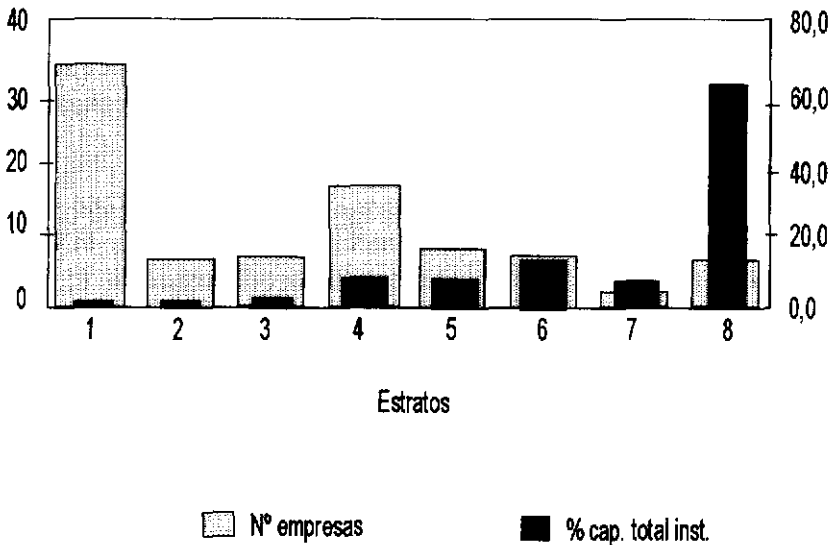


Figura 3 - Número de empresas por estrato e proporção da capacidade instalada total.

Na Tabela 4, podemos observar a ordenação das empresas segundo o número total de estabelecimentos e/ou limite superior de capacidade instalada total. Essa ordenação permitiu observar que as maiores capacidades instaladas estão associadas ao maior número de estabelecimentos. Isto deve ser o resultado do processo de expansão das empresas em sentido horizontal, pelo aumento, principalmente, do número de postos. Neste estudo, uma espécie de processo de expansão empresarial fica evidenciado a partir de uma empresa com pelo menos 90.000 litros de capacidade total instalada, constituída de uma fábrica e dois postos de refrigeração.

Tabela 4 - Principais empresas do ramo de laticínios, segundo o número de estabelecimentos e/ou capacidade total instalada, em junho de 1993.

Nº	Empresa	Fábricas	Postos	Total de estabelecimentos	Capacidade total instalada ^(a) mil litros
1	Via Láctea SA Ind. de Alimentos	5	27	32	1720
2	Latic. Morrinhos Ind. e Com. Ltda.	9	14	23	850
3	Coop. Cent. dos Prod. Rur. de MG Ltda.	4	13	17	1185
4	SPAM - SA Soc. Prod. de Alim. Manhuaçu	4	13	17	735
5	Nestlé Ind. e Com. Ltda.	1	15	16	1590
6	Comp. Goiana de Latic. SA	1	8	9	570
7	Yolat Ind. e Com. Latic. Ltda.	4	4	8	610
8	Laticínios Borges Ltda.	3	2	5	250
9	Laticínios Mococa SA	3	1	4	500
10	Laticínios Porangatu Ltda.	1	3	4	200
11	Latic. Marajó Ind. Com. Ltda.	2	1	3	120
12	Coop. Mista. Prod. Leite Morrinhos Ltda.	1	1	2	320
13	Coop. Central Rural de Goiás	-	2	2	150
14	Coop. Central de Latic. do Est. de SP	1	-	1	300

Fonte: MAARA / GO

(a) Seguramente a capacidade instalada pode ser menor

Distribuição espacial dos estabelecimentos e empresas. Os laticínios estão distribuídos em, aproximadamente, 62,0% dos municípios do Estado, com média de 1,6 estabelecimentos por município, sendo que Goiânia concentra o maior número (7), dos quais 3 são fábricas de laticínios (FL) e 4 são usinas de beneficiamento (UB). Grande parte desses municípios (65,0%) têm apenas um estabelecimento e na sua maioria são postos de refrigeração (PR).

Nota-se que as usinas de beneficiamento, que são responsáveis pela produção de leite pasteurizado Tipo C, estão principalmente nos grandes centros consumidores - Goiânia e Anápolis - com 5 unidades, de um total de 19. Ainda consta que, mais da metade delas situam-se num raio de até 251 km de Goiânia.

A análise da distribuição por microrregiões revela que a microrregião 15, responsável pela maior proporção de leite entregue aos laticínios em 1992, contém o maior número de estabelecimentos (29) e de empresas (16), conforme mostra a Tabela 5. Os estabelecimentos são assim distribuídos: 19 PR, 7 FL, 2 UB e 1 PC. Em segundo lugar, está a microrregião 7 com 23 estabelecimentos distribuídos entre 12 empresas, compostas por 11 PR, 11 FL e 1 UB. Segue-se a microrregião 10 com 21 estabelecimentos, sendo 7 PR, 6 FL, 6 UB, 1 EL e 1 FC pertencentes a 14 empresas.

Tabela 5 - Distribuição dos laticínios e das empresas do ramo (até junho de 1993) e leite cru recebido pelos laticínios goianos, em 1992, segundo as microrregiões de origem.

Micror-região	Nº de estabelecimentos/microrregião				Empresas (Nº)	Leite recebido pelos latic. segundo a microrregião de origem	
	PR	FL	UB	TOTAL		(l)	(%)
1	1	2	-	3	2	13370178	1,39
2	3	5	-	8	6	18043489	1,88
3	4	1	-	5	3	23550909	2,45
4	8	3	-	11	6	37497573	3,90
5	-	1	-	1	1	416417	0,04
6	9	7	3	19	11	54721090	5,70

Continua...

Continuação.

Micror-região	Nº de estabelecimentos /microrregião				Empresas (Nº)	Leite recebido pelos latic. segundo a microrregião de origem	
	PR	FL	UB	TOTAL		(l)	(%)
7	11	11	1	23	12	67765319	7,06
8	5	5	-	10	4	30167020	3,14
9	13	5	-	18	6	47048629	4,90
10	7	6	6	21(a)	14	44387884	4,62
11	-	-	-	-	-	83569	0,01
12	6	4	-	10	7	24503464	2,55
13	8	9	3	20	11	123844292	12,89
14	13	5	-	18	9	81261433	8,46
15	19	7	2	29(b)	15	221381698	23,05
16	4	6	2	12	10	49532857	5,16
17	3	6	2	11	7	38923738	4,05
18	5	4	-	10(c)	7	84035449	8,75
TOTAL	120	86	19	229	-	960535008	100,00

Fonte: MAARA / DFA - GO

(a) estão incluídos um EL et al. e a única FC do Estado, em Aparecida de Goiânia.

(b) está incluído um EU, em Itumbiara.

(c) está incluído o único PC do Estado, em Quirinópolis.

Convém observar que as microrregiões 7 e 10 foram responsáveis por 7,0% e 4,6%, respectivamente, do leite recebido pelos laticínios naquele ano, mas contêm os dois maiores centros consumidores do Estado, contando assim, com grande número de estabelecimentos, principalmente fábricas e usinas.

De modo geral percebe-se que as empresas procuram se instalar nas regiões produtoras, ou mais próximo delas, através de fábricas, promovendo a transformação propriamente do leite em queijos, manteiga e outros produtos, ou através de postos de refrigeração para coleta do leite garantindo matéria-prima para suas unidades industriais em outras localidades (Figura 4). É o que indica a correlação positiva, e até elevada (0,792) entre a quantidade de leite recebida

pelos laticínios e o número total de estabelecimentos por microrregião.

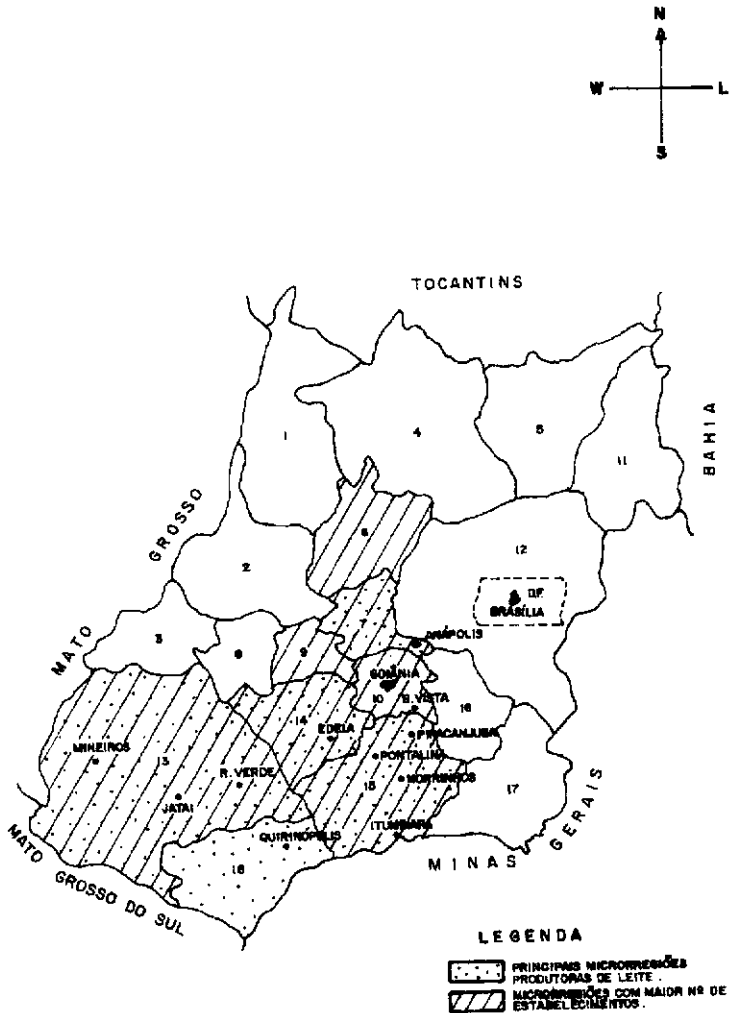


Figura 4 - Estado de Goiás, com destaque das principais microrregiões produtoras de leite em 1992 e, das microrregiões que têm o maior número de laticínios, em junho de 1993.

A correlação de 0,497 entre a quantidade de leite recebida e o número de fábricas e usinas (excluindo-se os postos de refrigeração) indica que deve haver um fluxo de matérias-primas das regiões produtoras em direção a outras regiões, provavelmente aos centros consumidores, para o beneficiamento ou transformação. Observa-se, ainda, que a distribuição das empresas pelas microrregiões apresenta uma correlação positiva e elevada (0,732) entre a quantidade de leite oriunda de cada microrregião e o número de empresas em atividade.

O número médio de estabelecimentos por empresa, por microrregião, variou entre 1 e 3. Aliás, observa-se que as micro 8 e 9, com números médios mais elevados (2,5 e 3,0), são preferidas por uma das empresas - LATICÍNIOS MORRINHOS IND. E COMÉRCIO LTDA. - já que detêm a propriedade de mais da metade dos laticínios ali existentes. Se incluirmos os seus laticínios da micro 3, sua participação quase atinge os 55,0% do total dos laticínios daquelas microrregiões (Figura 4).

Ainda quanto à preferência das empresas pelas microrregiões, segundo o número de estabelecimentos de suas propriedades, nota-se que na microrregião 15, principal produtora de leite, estão instaladas 16 empresas, sendo 3 entre as 5 maiores empresas proprietárias de, aproximadamente, 44,8% dos estabelecimentos, ficando o restante com as outras 13 empresas. Estas três empresas são: COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS DE MINAS GERAIS LTDA. (Itambé), NESTLÉ INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA. e VIA LÁCTEA S.A. INDÚSTRIA DE ALIMENTOS. Esta última atua de forma bastante expressiva, também, nas microrregiões 7, 10 e 14.

O sudoeste do Estado tem a preferência da NESTLÉ INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA., com mais de 36,0% dos laticínios. Ao norte, a SPAM S.A. - SOC. PROD. DE ALIMENTOS MANHUAÇU, tem a mesma participação. A microrregião 11 é a única que não conta com nem um estabelecimento de laticínio.

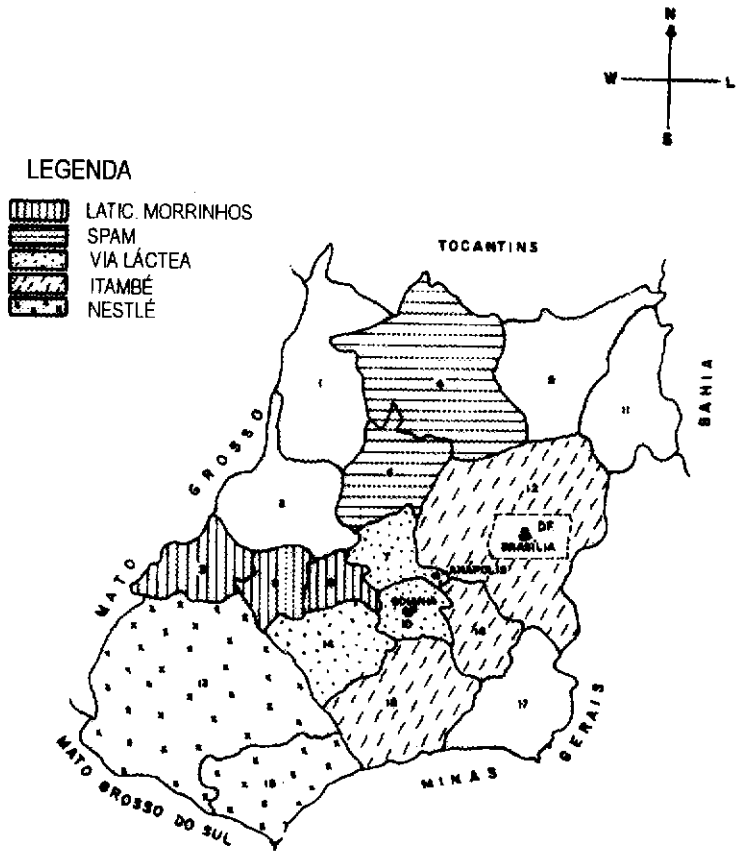


Figura 5. Estado de Goiás com destaque da atuação das cinco maiores empresas por microrregião, em 1993.

Principais produtos da indústria de laticínios. O número de produtos da indústria de laticínios compõe-se de 14 grupos, subdivididos em 75 tipos, considerando-se produtos para o consumo final e matérias-primas para a própria indústria. Na Tabela 6, têm-se os produtos organizados em grupos, sendo principais os de queijo, leite, soro e manteiga que contam com maior diversidade.

Tabela 6. Grupos e tipos de produtos produzidos pela indústria de laticínios em Goiás, em 1991/92

Grupos	Número de tipos de produtos		
	Total	1991	1992
Queijo	29	23	26
Leite	22	19	17
Soro	7	5	7
Manteiga	3	3	3
Requeijão	2	2	2
Creme	2	2	2
Massa colhada	3	3	1
Caseína	1	1	1
Coalho	1	1	1
Doce	1	1	1
Lactose	1	1	1
Mist. p/ sorvete	1	1	1
Ricota	1	1	1
Leitelho	1	-	1
Total	75	63	65

FONTE: DFARA-GO, SEPLAN-GO/SUPEQ/DESTAT.

Considerando-se que, em média, aproximadamente 35,0% e 40,6% do leite cru Tipo C, recebido pelos laticínios em 1991 e 1992, respectivamente, tenham sido destinados à produção de leite em pó, pode-se dizer que este é o principal produto da indústria do leite.

Queijos parecem ser o segundo produto mais importante, pois, em 1991 e 1992, em torno de 33,0% do leite cru recebido, foram transformados em queijos dos mais diversos tipos. É interessante dizer ainda, que para o atendimento direto ao consumidor com leite pasteurizado Tipo C foram destinados apenas 7,7% e 5,9% do leite recebido em 1991 e 1992, respectivamente.

Soro de leite resfriado e manteiga extra são, respectivamente, os dois principais produtos dos grupos soro e manteiga.

Dentre outros grupos destacam-se produtos tais como: creme de indústria, requeijão cremoso e mistura para sorvetes.

A Tabela 7 mostra a relação de produtos que não foram produzidos durante o ano de 1991 ou 1992. Pode-se observar que a indústria alternou 21 tipos não produzidos, o que representa aproximadamente, 28,0% do total de tipos (75), demonstrando uma flexibilidade em atender o mercado.

Tabela 7. Produtos não produzidos durante 1991 ou 1992, pelos laticínios goianos.

Ano	Nº	Produto
	1	Leite em pó integ. enriq. Vit. A, E e D
	2	Leite em pó desnat. c/Vit. A e D
1	3	Leite em pó indust. padronizado
9	4	Leitelho pó p/alimen t. animal
9	5	Soro de leite p/aliment. animal
1	6	Soro de leite em pó p/aliment. animal
	7	Queijo Minas (padrão)
	8	Queijo prato (lanche) fatiado
	9	Queijo prato (coboco)

Continua...

		Continuação
Ano	Nº	Produto
1	10	Queijo tipo parmesão (em fatias)
9	11	Queijo ralado (tipo parmesão)
9	12	Queijo ralado (montanhês)
1		
	1	Leite conc. resfr. padronizado
	2	Leite conc. resfr. desnatado
1	3	Leite em pó c/gord. veg. hid. Vit. A/D
9	4	Leite gelificado
9	5	Queijo tipo mussarela (aperitivo)
2	6	Queijo tipo quartirollo
	7	Queijo tipo siciliano
	8	Massa coalhada
	9	Massa coalhada p/requeijão

FONTE: DFARA-GO, SEPLAN-GO/SUPEQ/DESTAT.

CONCLUSÕES

Segundo o IBGE, em 1991 foram produzidos 1.151.181.298 litros de leite em Goiás e, segundo o Ministério da Agricultura, os laticínios goianos inspecionados receberam, nesse mesmo ano, 917.707.672 litros de leite cru tipo C. A relação entre os dois números indica que 79,7% do leite produzido em Goiás passaram por laticínios inspecionados.

Até junho/93, havia em Goiás 89 empresas de laticínios sob inspeção federal, em atividade, proprietárias de 229 estabelecimentos de leite e derivados assim distribuídos: 86 fábricas de laticínios, 19 usinas de beneficiamento, 1

fábrica de coalho, 1 entreposto de laticínio, 120 postos de refrigeração e 1 posto de coagulação.

No período 89/93 houve um crescimento explosivo no total de estabelecimentos de leite (41,3%), tendo como componente principal a instalação de novas fábricas, especialmente, aquelas de capacidade instalada para até 5.000 litros diários e que parecem ter como principais produtos queijos, manteiga e doces.

Do total de empresas, 16,8% são cooperativas, sendo que aproximadamente 47,0% delas, só se dedicam ao recebimento e resfriamento do leite, isto é, não promovem a transformação do leite.

A transformação (industrialização) do leite se dá em fábricas ou usinas, sendo que, das 105 existentes, 34 têm capacidade individual de receber, diariamente, no máximo 5000 litros de leite, o que representa apenas 1,5% da capacidade total instalada dos laticínios inspecionados.

As sete maiores empresas são proprietárias de 122 estabelecimentos de laticínios (53,3% do total) e controlam 63,5% de toda a capacidade instalada. Das sete, apenas uma possui 32 estabelecimentos, o que representa 26,2% do total de estabelecimentos e 15,0% de toda a capacidade instalada, ou 23,7% da capacidade desse grupo.

A microrregião 15 - Meia Ponte - principal produtora de leite no Estado contém o maior número de estabelecimentos (29) e de empresas (15) em atividade.

As grandes empresas se distribuem pelo Estado segundo uma preferência regional, caracterizando uma predominância das cinco maiores empresas (Via Láctea, Laticínios Morrinhos, Itambé, SPAM e Nestlé) por grupos de microrregiões.

Os laticínios goianos, em 1991 e 1992, produziram 75 tipos de produtos entre aqueles de consumo final e matérias-primas, que podem ser reunidos em 14 grupos como os de queijos, manteiga, etc. Os principais produtos são leite em pó e queijos que representaram respectivamente, 40,6% e 33,0% do leite cru tipo C recebido pelos laticínios, em 1992.

ABSTRACT

The milk industry in Goiás - 1993

This study was developed in order to 1) identify the number of establishments

and companies in dairy business which were federal inspection and working in the State of Goiás; 2) discover the distribution according to the capacity of the installation of the establishment and dairies within the counties and micro-regions; 3) identify the main products of the dairies during the years 1991 and 1992. The results showed that: a) up until June 1993 there were 89 dairies functioning under federal inspection which were the owners of 229 establishments producing milk and dairy products which of the 86 were processing plants and 120 were refrigeration posts; b) the 7 largest companies were owners of 53,3% of all establishments and controlled 61,6% of the installed capacity; c) the Meia-ponte micro-region, the main milk producer in the state, had the largest number of establishments and dairies; d) the big companies were located around the state following a regional preference, with most of the 5 largest companies (by groups of micro-regions) limiting themselves almost exclusively to one micro-region; e) the main products were powdered milk and cheese which represented respectively 40,6% and 33,0% of the type C raw milk received by dairies in 1992.

KEY WORDS: Dairy industry, agrobusiness, Goiás, milk

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL.** Ministério da Agricultura. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** Brasília: 1980.
- GOIÁS.** Secretaria de Planejamento e Coordenação. **Anuário Estatístico de Goiás - 1989.** Goiânia, 514 p.
- GOIÁS.** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. **Anuário Estatístico de Goiás - 1992.** Goiânia, 142 p.
- IBGE.** **Anuário Estatístico do Brasil 1990.** Rio de Janeiro: 1990.
- IBGE.** **Anuário Estatístico do Brasil 1992.** Rio de Janeiro: 1992.
- IBGE.** **Goiás e Tocantins - Informações Básicas.** Rio de Janeiro: 1989.